

A Mina do Seival (MS) localiza-se a 54 km do município de Caçapava do Sul, em sentido SW, e compreende seis minas de cobre. Estas minas foram exploradas por estatais e empresas particulares principalmente nas décadas de 30 e 40. Atualmente encontra-se em exaustão econômica devido ao alto teor de cobre oxidado. Este trabalho tem como objetivo a caracterização litológica de amostras de campo e furos de sondagem. As rochas hospedeiras das mineralizações estão inseridas na Bacia do Camaquã (BC), alogruppo Bom Jardim, na Formação Hilário (FH). A BC formou-se no estágio pós-colisional do ciclo Brasil-Pan-Africano, com intercalação de episódios magmáticos e sedimentares no Neoproterozóico-Ordoviciano. A FH pertence ao primeiro ciclo vulcânico da bacia do Camaquã, caracteriza-se por derrames de composição basáltica a andesítica, com afinidade shoshonítica, sotoposto a conglomerados de clastos vulcânicos (Formação Santa Bárbara). Na MS as rochas são principalmente brechas vulcânicas e diques de andesito com orientação NE-SW. A alteração hidrotermal é intensa e ocorre de maneira pervasiva. Ocorre predominância das falhas NE, e quanto mais próximo destas, maior é a intensidade da alteração, o que indica um forte controle estrutural da mineralização.

A metodologia consiste em mapeamento geológico e coleta de amostragem das minas, e dados estruturais. Utilizou-se difratometria de raios X para a caracterização de argilominerais. Objetivamos uma compreensão geral do hidrotermalismo tardi a pós-magmático, aos quais as rochas da FH foram submetidas. Portanto, este estudo procura contribuir em um melhor entendimento das mineralizações na FH da Mina Seival no escudo Sul-rio-grandense.